

Contextualizando a dor

Maria Helena Calcagnotto*

Resumo: O livro *Dor: contexto interdisciplinar* foi uma proposta da Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor (Sbed), órgão representante da International Association for Study of Pain (Iasp) e assumida por notáveis pesquisadores integrando 126 profissionais das áreas da saúde de diversas universidades do Brasil. A obra com 834 páginas, apresenta 70 capítulos que abordam estudos científicos sobre a dor em diversos contextos. Iniciando com a evolução histórica dos conhecimentos, seguindo com a epidemiologia geral da dor, das cefaleias, da dor orofacial com tipos e dores prevalentes. Aborda também o desenvolvimento do sistema nociceptivo e supressor da dor, anatomia e fisiologia das unidades nociceptivas e supressoras da dor, indiferença congênita à dor, fisiopatologia da dor neuropática e visceral e psicopatologia da dor. Do ponto de vista da abordagem diagnóstica, abrange aspectos como mensuração da dor, qualidade de vida e avaliação psicológica do doente com dor, o enfrentamento da dor, e a eletromiografia no diagnóstico da dor muscular da face. Esse livro descreve várias síndromes dolorosas tais como: a síndrome complexa de dor regional, dor mantida pelo simpático, dor aguda, síndrome dolorosa miofascial, fibromiálgica, distúrbios ósteo-musculares relacionados ao trabalho, dor no doente com câncer, dor neuropática, dor do membro amputado, mielopatias, cefaleias e algias craniofaciais, dor ocular, dor da cavidade oral e disfunções temporomandibulares, cervicalgias, lombalgias, dorsalgias, dor torácica, abdominal e pelviperineal. Inclui também aspectos da dor de acordo com a faixa etária desde neonatos até o idoso. Descreve os princípios do tratamento farmacológico da dor, e os vários medicamentos usados para analgesia em cada caso. Além do tratamento medicamentoso, aborda outras terapias para a dor, tais como mesoterapia anátomo-clínica na dor músculo-esquelética, reabilitação e acupuntura em dor crônica, radioterapia no tratamento das metástases ósseas, tratamento psicológico da dor na infância, psicanálise, analgesia preemptiva, bloqueios anestésicos, cirurgias, sistemas implantáveis para infusão de fármacos, com finalidade analgésica no líquido cefalorraquidiano e estimulação elétrica do sistema nervoso. Sem dúvida, os profissionais que trabalham com pessoas que sofrem por causa da dor irão encontrar esclarecimento na sua área específica de atuação na leitura dessa obra.

Contextualizing pain

Abstract: The book *Pain: interdisciplinary context* was a proposal of the Brazilian Society for the Study of Pain (SBED), a representative of the International Association for the Study of Pain (IASP) and accepted by 126 outstanding health science researchers in various Brazilian Universities. The book with 834 pages has 70 chapters about scientific studies on pain in different contexts, starting with the historical evolution,

* Mestre pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora na Universidade de Caxias do Sul (UCS).

following by epidemiology of pain in general, headaches, orofacial pain and prevalent types. It also outlines the development, anatomy and physiology of nociceptive system and suppression of pain, the congenital indifference to pain, the pathophysiology of neuropathic and visceral pain and the psychopathology of pain. It covers important aspects for diagnoses, such as measurement of pain, quality of life and psychological evaluation of patients with pain, coping with the pain, and electromyography in the diagnosis of facial muscular pain. This book describes various pain syndromes, such as, the complex regional pain syndrome, sympathetic maintained by the pain, acute pain, myofascial pain syndrome, fibromyalgia, osteo-muscular disorders related to work, pain related to cancer, neuropathic pain, limb pain amputated, myelopathy, craniofacial pain and headaches, eye pain, oral cavity and temporomandibular disorders, neck pain, back pain, chest pain, abdominal and pelviperineal. It also includes aspects of pain according to age, from neonate to elderly. This book describes the principles of pharmacological treatment of pain, and various drugs for analgesia in each case. In addition to drug treatment, it addresses other therapies for pain, such as, mesotherapy for muscle pain, rehabilitation and acupuncture for chronic pain, radiotherapy for bone metastases, psychological treatment of pain in childhood, psychoanalysis, analgesia preemptive, local anesthetic infusion, surgery, infusion of analgesics in the cerebrospinal fluid and electrical stimulation of the nervous system. Professional of different areas of expertise working with people who suffer from pain will find this book very useful.

Contextualizan el dolor

Resumen: El libro *El dolor: contexto interdisciplinario* fue una propuesta de la Sociedad Brasileña para el Estudio del Dolor (SBED), un órgano de representación de la International Association for Study of Pain (IASP) y aceptada por 126 destacados investigadores de el área de la salud en diversas universidades Brasileñas. El libro con 834 páginas consta de 70 capítulos que abarcan los estudios científicos sobre el dolor en diferentes contextos. A partir de la evolución histórica, sigue con la epidemiología general del dolor, los dolores de cabeza, dolor orofacial y tipos predominantes. También se describe el desarrollo del sistema nociceptivo y la supresión del dolor, la anatomía y la fisiología de las unidades de suprimir el dolor nociceptivo y la indiferencia congénita al dolor; la fisiopatología del dolor neuropático y visceral y la psicopatología. Desde el punto de vista del enfoque diagnóstico, cubre aspectos a respecto de la medición del dolor, calidad de vida y evaluación psicológica de los pacientes con dolor; el dolor facial, y la electromiografía en el diagnóstico de dolor muscular facial. Este libro describe varios síndromes del dolor, como por ejemplo, el síndrome de dolor regional complejo, el dolor simpática, el dolor agudo, síndrome del dolor miofascial, fibromialgia, trastornos osteomusculares relacionados al trabajo, enfermos con dolor oncológico, el dolor neuropático, la integridad física amputadas, mielopatía, dolores de cabeza y dolores craneofaciales localizados, dolor ocular, dolor en la boca y trastornos temporomandibulares; dolor de cuello, de espalda, en el pecho, abdomen y pelviperineal. También incluye aspectos sobre el dolor de acuerdo a la edad, desde recién nacidos hasta los ancianos. Describe los principios del tratamiento farmacológico del dolor, y diversos medicamentos utilizados para la analgesia en cada

caso. Además del tratamiento con drogas, trata de otras terapias para el dolor, como la mesoterapia en el dolor musculoesquelético, la rehabilitación y de la acupuntura en el dolor crónico, la radioterapia para el tratamiento de las metástasis óseas, el tratamiento psicológico del dolor en la infancia, el psicoanálisis, la analgesia preventiva, el bloqueo anestésico, la cirugía, la infusión de drogas analgésicas en el líquido cefalorraquídeo y la estimulación eléctrica del sistema nervioso. Sin duda, los profesionales que trabajan con personas que sufren de dolor, tendrá beneficios, mediante la lectura de este trabajo.

Introdução

Dor: contexto interdisciplinar foi uma proposta da Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor (Sbed), representante da International Association for Study of Pain (IASP) assumida por notáveis pesquisadores. Integrando-a 126 discentes e docentes da área da saúde de diversas universidades do Brasil, inclusive da UCS. É coordenada por Manoel Jacobsen Teixeira, professor-doutor no Departamento de Neurologia da Faculdade de Medicina da USP e da Unifesp.

A obra, com 834 páginas, apresenta 70 capítulos que abordam estudos científicos sobre a dor em diversos contextos. Iniciando com a evolução histórica dos conhecimentos, seguindo com a epidemiologia geral da dor, das cefaleias, da dor orofacial com tipos e dores prevalentes. Aborda também o desenvolvimento do sistema nociceptivo e supressor da dor, anatomia e fisiologia das unidades nociceptivas e supressoras da dor, indiferença congênita à dor, fisiopatologia da dor neuropática e visceral e psicopatologia da dor.

Do ponto de vista da abordagem diagnóstica, abrange aspectos como mensuração da dor, qualidade de vida e avaliação psicológica do doente com dor, o enfrentamento da dor, e eletromiografia no diagnóstico da dor muscular da face.

Esse livro descreve várias síndromes dolorosas tais como: a síndrome complexa de dor regional, dor mantida pelo simpático, dor aguda, síndrome dolorosa miofascial, fibromiálgica, distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho, dor no doente com câncer, dor neuropática, dor do membro amputado, mielopatias, cefaleias e algias craniofaciais, dor ocular, dor da cavidade oral e disfunções temporomandibulares, cervicalgias, lombalgias, dorsalgias, dor

torácica, abdominal e pelviperineal. Inclui também aspectos da dor, de acordo com a faixa etária desde neonatos até o idoso.

Apresenta os princípios do tratamento farmacológico da dor, e os vários medicamentos usados para analgesia em cada caso. Além do tratamento medicamentoso, aborda outras terapias para a dor, tais como mesoterapia anátomo-clínica na dor músculo-esquelética, reabilitação e acupuntura em dor crônica, radioterapia no tratamento das metástases ósseas, tratamento psicológico da dor na infância, psicanálise, analgesia preemptiva, bloqueios anestésicos, cirurgias, sistemas implantáveis para infusão de fármacos, com finalidade analgésica no líquido cefalorraquidiano e estimulação elétrica do sistema nervoso.

Discursando sobre a dor

É interessante apresentar um breve panorama dos textos ubíquos que integram o livro, de forma a situar o leitor acerca da riqueza das pesquisas estabelecidas pelos autores e colaboradores.

Contextualizando a dor na História da humanidade, Teixeira e Okada (2003) iniciam pela Pré-História onde a dor era entendida como sendo causada por espíritos malignos, e o tratamento era feito por xamãs, feiticeiros e curandeiros, que exorcisavam o doente, além de utilizarem ervas, pedras, trepanações e magias para auxiliar na cura.

Na Antiguidade, a dor era entendida como forma de punição por interferência dos deuses ou demônios, pelo pecado advindo de gerações, e a cura estava nas mãos dos sacerdotes-médicos que tratavam com plantas, lavagens, bandagens, imobilizações, fazendo orações, exorcismo e sacrifícios. Ainda na China, a dor era vista como causa do desequilíbrio das energias entre Yin e Yang e tratada com terapia de acupuntura, moxibustão, exercícios físicos e regimes dietéticos. Durante a civilização grega, surgiram os primeiros médicos que abordavam a dor com analgésicos derivados de plantas, com banhos quentes/frios e eletroterapia, utilizando peixes elétricos do rio Nilo. A dor foi estudada por Sócrates, Aristóteles e Platão, época em que surgiu a primeira história médica organizada, *De res medica*, escrita por “Cícero da Medicina”, com referências a comprimidos e analgésicos.

A Idade Média foi conhecida como a “era da superstição”, pois o conceito de atribuir à dor e à doença a culpa por transgressões às leis divinas foi reforçado. Ainda assim, a Medicina foi a única disciplina ensinada em academias, escolas, bibliotecas filiadas a mesquitas, hospitais, mas dominada pela Igreja. O farmacêutico, como profissão independente, estabeleceu-se, aumentando o número de drogarias. Surgiram as primeiras universidades.

No Renascimento, houve a descoberta de novos métodos científicos de manejo dos doentes com dor.

Chegando ao século XX, a dor passou a ser analisada sob o conceito interdisciplinar, surgindo assim as sociedades médicas para o estudo da dor.

Em seguida, Teixeira, Teixeira e Kraychete (2003) conceituam dor aguda e dor crônica, abordando a dor na população em geral, em unidades assistenciais, sendo a mais frequente em consultas médicas; a dor decorrente de afecções do aparelho locomotor em todas as faixas etárias, dor neuropática principalmente em unidades hospitalares, dor no doente com câncer e outras causas de dor.

Rabello (2003) trata das cefaleias, classificando-as em grupos, desde a enxaqueca sem aura, enxaqueca com aura, cefaleia do tipo tensão crônica, até a prevalência e a epidemiologia das cefaleias.

Os autores Kosminsky e Goes (2003) continuam com a epidemiologia da dor orofacial e tipos de dores mais prevalentes até a dor de dente e as disfunções temporomandibulares tão tratadas nos dias de hoje.

Já Okada e Teixeira (2003) explicam sobre o processo de desenvolvimento do sistema nociceptivo e supressor da dor, desde o desenvolvimento anatômico, neuroquímico, os receptores e neurotransmissores, desenvolvimento do sistema neurovegetativo e funcional, as bases neurobiológicas do desenvolvimento psicológico na infância, desenvolvimento dos dois aos três meses de vida extrauterina e mudanças no desenvolvimento dos sete aos nove meses de vida extrauterina, passando pelas mudanças no desenvolvimento durante o segundo ano de vida, o desenvolvimento do cérebro, até a percepção da dor pela criança em todos os seus estágios.

Dando continuidade, Teixeira (2003) descreve a anatomia e fisiologia das unidades nociceptivas e supressoras da dor, que deve ser

estudado por todos os profissionais que trabalham com pacientes com dor, a fim de entender seus mecanismos de ação e modulação nesses pacientes.

Okada, Teixeira M. e Stump (2003) abordam sobre a indiferença congênita à dor em doentes sem capacidade de perceber sensações dolorosas, desde as controvérsias no diagnóstico, a classificação e os aspectos clínicos dessa doença até a fisiopatologia ainda desconhecida em alguns casos.

Novamente Teixeira (2003) apresenta vários estudos, datando desde 1906 sobre a fisiopatologia da dor neuropática em doentes com lesão sediada no Sistema Nervoso Periférico, medula espinal, tronco encefálico e /ou encéfalo, ou seja, de acordo com a International Assosiation for the Study of Pain (Iasp), aquela que é causada por lesão primária ou disfunção do sistema nervoso. Lepski e Teixeira (2003) continuam com a fisiopatologia tratando sobre a dor visceral ou somática e a difusa ou referida.

As autoras Sousa, Pereira, Giuntini, Sant'ana e Hortense (2003) apresentam pesquisas com animais e seres humanos explicando os instrumentos e procedimentos para a mensuração da dor, desde as escalas e os questionários até os descritores de dor, muito utilizados por vários profissionais da saúde no tratamento e na evolução do paciente com dor.

Seguindo, Barros (2003) fala sobre a qualidade de vida no paciente com dor, e Loduca e Samuelian (2003) focam os estudos desenvolvidos com a avaliação psicológica do doente com dor, sobre o adoecimento, o corpo doente, o sofrimento, o significado e o convívio da dor, a partir da história de vida do paciente, estados emocionais, recursos para a avaliação e intervenção do psicólogo.

Portnoi (2003) mostra conceitos e trabalhos científicos na adaptação, aprendizagem, nas avaliações e estratégias para o enfrentamento da dor nas pessoas doentes.

Bérzin (2003) descreve pesquisas científicas sobre a utilização da eletromiografia ou eletroneuromiografia no diagnóstico da dor muscular da face, muito utilizada por odontologistas, fisiatras, psicólogos, cinesiologistas, biomecânicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, otorrinolaringologistas e ortopedistas.

Os pesquisadores Yeng, Godinho e Teixeira (2003) expõem a respeito da Síndrome complexa de dor regional, com os sinais e sintomas, a fisiopatologia, mecanismos aferentes e eferentes periféricos, mecanismos centrais, testes diagnósticos, tratamentos como a terapia física com simulações das atividades de vida diária (AVDs), farmacoterapia, procedimentos anestésicos e neuromodulação, apresentando ainda um estudo realizado e utilizado no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) sobre tratamento protocolar com medidas farmacológicas e medicina física, para ganho da atividade funcional do membro afetado dentro das AVDs dos pacientes acometidos.

Braun Filho (2003) trata da dor mantida pelo simpático, como a herpes-zoster, dor fantasma, neuropatias metabólicas, neuralgias, com estudos em experimentos animais e humanos, as intervenções simpáticas, lesão nervosa e os efeitos encontrados. No segmento, Teixeira e Valverde Filho (2003) apresentam e discutem sobre a dor desde a fisiopatologia, as síndromes dolorosas somáticas ou psicogênicas, a epidemiologia e os fatores relacionados à sua ocorrência, em vítimas de acidentes de causa externa, as repercussões da dor aguda com as complicações e agravamento, avaliação da dor pós-operatória, tratamentos farmacológicos, medicina física com a estimulação percutânea, massoterapia, acupuntura, termoterapia; os procedimentos psicoeducativos desde o relaxamento até a auto-hipnose; dor aguda em pediatria, em idosos e outras situações especiais.

Yeng, Kaziyama e Teixeira (2003) tratam de duas síndromes reumatológicas muito encontradas em pacientes nos dias atuais: a Síndrome Dolorosa Miofascial (SDM) e a Síndrome Fibromiálgica (SFM) iniciando com o conceito, a epidemiologia, fisiopatologia e as pesquisas sobre diagnóstico e tratamento das mesmas. Yeng, Teixeira, Romano, Picarelli, Yuan e Greve (2003) apresentam os distúrbios ósteo-musculares relacionados ao trabalho (Dort) como as bursites, tenossinovites, epicondilites, SDM, SFM, cistos sinoviais, dedo em gatilho e outras condições músculo-esqueléticas; síndrome do desfiladeiro torácico, síndrome do pronador redondo, síndrome do túnel do carpo (STC), entre outras, com exame físico, diagnóstico, evidências científicas, estratégias de tratamento e reabilitação.

Teixeira (2003) relata os estudos sobre dor do doente com câncer, passando pela fisiopatologia, síndromes dolorosas, etiologia da dor oncológica, reações comportamentais desencadeadas pela dor, avaliação desses doentes e tratamento, concluindo com uma frase do autor: “O tratamento paliativo domiciliar está indicado quando a doença é incurável e quando a família e o doente aceitam as propostas de tal tratamento.”

Teixeira e Okada (2003) mostram o que acontece no caso da dor neuropática em seus aspectos clínicos, radiculopatias, mononeuropatias tronculares como a STC, neuropatias pelo vírus da herpes-zoster e outras, polineuropatias periféricas, plexopatias, síndromes dolorosas, avaliação do doente e tratamento. Já a dor no membro amputado fantasma (DMAF) segundo os autores, Godinho e Teixeira (2003), é entidade rara; contudo alguns estudos indicam prevalência de 60 a 80% dos casos. Ela tem caráter e localização, mecanismos periféricos e centrais, reorganização cortical, fatores psicológicos; tratamento cirúrgico e reabilitação. Rogano e Teixeira (2003) citam que a dor crônica, decorrente de lesões da medula espinal (LME) ou mielopatias, é tida como complexa. Aqui os autores apresentam a epidemiologia, a ocorrência, as etiologias, características, a classificação e o tratamento apresentando diversos estudos publicados.

Para Oliveira e Teixeira (2003) a dor central encefálica (DCE) é causada pela lesão do encéfalo ou medula espinal. A doença-cérebro vascular é a principal causa de DCE com alta incidência e morbidade no mundo moderno. Os pesquisadores apresentam a epidemiologia, etiologia, o quadro clínico, diagnóstico, a localização, fisiopatologia e o tratamento ainda impreciso. Guertzenstein (2003) aborda a psicopatologia da dor, já que ela é um fenômeno neurológico e psiquiátrico, além de ser um sinal para o indivíduo de que sua integridade está sendo ou foi ameaçada. Leva a transtornos psiquiátricos, de depressão, ansiedade, somatomorfes, de somatização, dismorfofobia, hipocondríaco, da dor psicogênica, transtorno conversivo, psicoses, transtorno factício, devido a uso de substâncias psicoativas, de ajustamento e ainda simulação.

Abordando as dores localizadas na cabeça, como cefaleias e algias crâniocefálicas (TEIXEIRA; GALVÃO, 2003); dor ocular (ALMEIDA; KATTAH;

CAVALCANTI, 2003), dores da cavidade oral (SIQUEIRA; CHING; NASRI; SIQUEIRA, 2003) e as disfunções temporomandibulares (SIQUEIRA; CAMPARIS; SAVIOLI; CONTI; KOGAWA; SILVA; SILVA, 2003), os autores dissertam a classificação, etiologia, aspectos clínicos, a profilaxia, o tratamento e as pesquisas sobre aspectos físicos, emocionais e sociais relevantes do ponto de vista da saúde pública.

Quanto às cervicalgias apresentadas por Teixeira, Barros Filho, Yeng, Hamani, e Teixeira (2003); as lombalgias (BRAUN, 2003) e as dorsalgias (STUMP; TEIXEIRA; FORNI, 2003), iniciam com exames, seguindo com as afecções músculo-esqueléticas, etiopatogenia com diversas origens, diagnóstico e as síndromes clínicas.

Já Gal, Teixeira, Braga, Terra, Nasi e Bergel (2003), Kraychete e Guimarães (2003), Yeng, Teixeira, Ungaretti Junior, Kaziyama e Boguchwal (2003) abordam as dores viscerais localizadas no tórax, onde está alojado o coração, iniciando com as algias torácicas mais frequentes e o diagnóstico; avaliação pneumológica do doente, a dor neuropática, músculo-esquelética e por transtornos psíquicos. Continuam conceituando doença gastrointestinal, critérios diagnósticos e tratamentos terapêuticos. Seguindo com etiologias da dor pelviperitoneal, território de distribuição da dor referida das estruturas pélvicas e abdominais, a dor decorrente de afecções do aparelho locomotor mais frequentes em indivíduos do sexo feminino e sua classificação, as decorrentes de neuropatias, as causadas por doenças sistêmicas, concluindo com a avaliação e o tratamento.

Barbosa, Guinsburg e Balda (2003) citam várias pesquisas sobre o tema “dor em pediatria”, desde a avaliação da dor, as causas mais frequentes e sem tratamento, analgesia, dor na criança com câncer, características e abordagem terapêutica, no doente queimado, as relacionadas às doenças mais comuns em pediatria e medicamentos mais utilizados. Além da avaliação neonatal, analgesia, medidas terapêuticas ambientais e comportamentais.

Teixeira e Valle (2003) apresentam os princípios do tratamento farmacológico da dor, a fase farmacêutica, a farmacocinética e os medicamentos empregados no tratamento e/ou na profilaxia da dor.

Na dor em idosos, Márquez e Souza (2003) apontam as síndromes dolorosas que mais acometem os idosos, sendo a dor muito presente nessa faixa etária, tendo em vista o aparecimento de doenças

incapacitantes e degenerativas que tendem a limitar as atividades desses doentes. Continuam com a fisiologia do envelhecimento e dor, a mensuração, a farmacologia, concluindo com o tratamento.

O tratamento medicamentoso da dor, com sua classificação, nome farmacológico e comercial, apresentação, propriedades, indicação e recomendações, dosagem, locais e mecanismo de ação, efeitos colaterais, efeitos adversos e intoxicação, é muito bem embasado pelos autores Teixeira, Jales Júnior, Grotta, Dias, Olavo, Truite, Fortini e Lauretti (2003), nos capítulos 43 a 52. Mais adiante, Cavalcante, Rocha e Teixeira (2003), no capítulo 57, continuam com os estudos sobre agentes anestésicos e a toxina botulínica no tratamento da dor, suas possíveis complicações e reações alérgicas. Seguindo nessa linha, ainda Lara Júnior e Teixeira (2003), no capítulo 69, falam dos sistemas implantáveis para a infusão de fármacos, com a finalidade analgésica no líquido cefalorraquidiano e como é feita a seleção de pacientes para o procedimento. No capítulo 60, Garcia, Sakata e Issy (2003) destacam a analgesia preemptiva como método empregado para diminuir o desenvolvimento da memória da dor no Sistema Nervoso Central (SNC), embasando-a com estudos experimentais e clínicos. Os bloqueios anestésicos, diagnósticos, prognósticos e terapêuticos, locais em nervos periféricos nos doentes com dor, com indicações, técnicas e complicações são relatados por Posso et al. (2003), no capítulo 61. Finalizando com Lara Júnior e Teixeira (2003), no capítulo 69, com a estratégia terapêutica de sistemas implantáveis para a infusão de fármacos com finalidade analgésica e citando a sua utilização há 23 anos, desde a publicação deste livro, no Centro de Dor do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (CDHCFMUSP).

No tratamento terapêutico da dor, Metsavaht L., Metsavaht O. e Metsavaht R. (2003) apresentam a mesoterapia anátomo-clínica na dor músculo-esquelética, desde as primeiras intervenções, estudos desenvolvidos, a técnica de aplicação, as vantagens do método, a farmacologia, os resultados nos estágios da dor, contra-indicações nas doenças sistêmicas e a fisioterapia. Seguidos por Yeng, Teixeira M., Greve e Yuan (2003), com a utilização da medicina física e a reabilitação em doentes com dor crônica, quais as modalidades, os meios físicos e as escolas da coluna. Ainda na medicina física, a acupuntura no tratamento da dor crônica, com seus mecanismos

analgésicos e indicações é aprofundada no capítulo 55 por Pai et al. (2003).

Moura e Melo (2003) explicam a importância da radioterapia como analgesia no tratamento de doentes com metástases ósseas, as técnicas empregadas, a irradiação, os radioisótopos e resultados de pesquisas internacionais empregando a técnica.

Outras técnicas utilizadas no tratamento de dor, em casos mais avançados, são apresentadas por Santos e Teixeira (2003), cap. 62, sobre a simpatectomia que consiste na remoção ou destruição dos gânglios simpáticos paravertebrais torácicos rostrais e caudais, lombares, pelo procedimento percutâneo, endoscópico ou cirúrgico. Também Almeida (2003), com as técnicas de desnervação percutânea das facetas articulares, resultados e complicações. Oliveira Júnior (2003) continua com métodos ablativos, como as rizotomias espinais no tratamento da dor. A seguir, Teixeira, Pina e Pedroso (2003), com a tratomia de Lissauer e a lesão do corno posterior da medula espinal que consiste da lise por radiofrequência, procedimento que reduz a hiperatividade nociceptiva. Ainda nessa linha de tratamento, Nóbrega e Teixeira (2003) discorrem sobre as cordotomias e mielotomias para alívio da dor, o procedimento cirúrgico, as indicações e complicações, abordando ainda a talatomia, a mesencefalotomia e os procedimentos neurocirúrgicos comportamentais. Concluindo no capítulo 68 com Carvalho, Souza e Dellaretti Filho (2003), sobre o tratamento da dor causada por metástase, pela hipofisectomia química ou neuroadenólise, explicando sobre os resultados, as complicações e o mecanismo de analgesia.

Quanto ao tratamento psicológico da dor na infância (TENGAN, 2003), e a psicanálise utilizada para lidar com as questões relativas ao sofrimento do ser humano (BÉJAR, 2003), respectivamente nos capítulos 58 e 59, os autores explicam os métodos e as técnicas utilizadas, abordando sobre corpo-mente, as linhas de tratamento, a natureza da dor e os diversos efeitos devastadores sobre o aparelho psíquico.

O livro encerra com o capítulo 70, quando Teixeira (2003), aborda sobre a estimulação elétrica do sistema nervoso periférico e central com eletrodos implantados, citando estudos e concluindo ainda haver falta de consenso sobre o papel dessa técnica no tratamento da dor,

pois pode aliviar a dor de origem somática, mas não a dor por desafereção.

Com esta resenha, pode-se concluir que profissionais prestam atendimento a pessoas que sofrem por causa da dor; que irão encontrar esclarecimento na sua área específica de atuação por meio da leitura desta obra (Dor: contexto interdisciplinar), é considerada um clássico na literatura sobre a dor.

Referências

TEIXEIRA, Manoel Jacobsen (editor), BRAUM FILHO, José Luciano; MARQUEZ, Jaime Olavo e YENG, Lin Tch'ia (co-editores); ABRAMAVICUS, Samuel; ALMEIDA, Daniel Benzecry de; ALMEIDA, Denizio Dantas de; ANDRADE, Márcia Pavan de; ARACAVALA, Motomu; ASHMAWI, Hazem Adel; BARBOSA, Sílvia Maria de Macedo; BABÁ, Carlos R.; BALDA, Rita de Cássia Xavier; BARROS, Newton; BARROS FILHO, Tarcísio de; BASSIT, Elenice K.; BÉJAR, Victoria Regina; BERGEL, Rubens Hirsh; BÉZIN, Fausto; BOGUCHAWAL, Betty; BRAGA, Ana Maria; BRAUN, Wellington; CAGNOLATI, Daniel; CAMPARI, Cynara; CARLOS, Ricardo Vieira; CARVALHO, Gervásio Teles C.; CAVALCANTE, Valberto de Oliveira; CAVALCANTI, Ronald Fonseca; CHING, Lin Hui; CONTI, Paulo César Rodrigues; DELLARETTI FILHO, Marcos Antônio; DIAS, Sidarta Zuanon; FORNI, José Eduardo Nogueira; FORTINI, Ida; FREIRE, George Góes; GALVÃO, Antonio Cesar Ribeiro; GARCIA, João Batista Santos; GODINHO, Fábio Luiz F.; GOMES, João Pereira; GAL, Patrícia Liliane Maria; GIUNTINI, Patrícia Bodnar; GLOZE, Caio César Diza; GREVE, Júlia M. D'Andrea; GOES, Paulo Savio A.; GUERTZENSTEIN, Eda Zanedtti; GUIMARÃES, Ana Cristina; GUINSBURG, Ruth; HAMANI, Clement; HORTENSE, Priscilla; HOSOMI, Jorge Kioshi; ISSY, Adriana Machado; JALES JÚNIOR, Levi Higino; KATTAH, Marisa Zamora; KOGAWA, Evelyn Michaela; KAZIYAMA, Helena Hideko Seguchi; KRAYCHETE, Durval Campos. LARA JÚNIOR, Nilton; LAURETTI, Gabriela Rocha; LEPSKI, Guilherme; LESSA, Sergio M. R.; LODUCA, Adriana; LOBO, Hermano Augusto; KOSMINSKY, Maurício; MELO, Inês Tavares Vale e; METSAVAHT, Leonardo; METSAVAHT, Renato; METSAVAHT, Oskar; MOURA, José Fernando Bastos de; MUNHOZ, Wagner César; NASI, Ari; NASRI, Cibele; NÓBREGA, José Cláudio Marinho da; OKADA, Massako; OLIVEIRA JÚNIOR, José Oswaldo de; OLIVERIA, Rogério Adas Ayres de; PAL, Hong Jin; PEDROSO, Alessandra Gorgulho; PEREIRA, Liliam Varanda; PICARELLI, Helder; PINA, Marco Aurélio; PORTIOLLI, Célia Y.; PORTNOI, Andréa G.; POSSO, Irimar de Paula; ROCHA, Roberto de Oliveira; RABELLO, Getúlio Daré; ROGANO, Luiz Augusto; ROMANO, Miriam Aparecida; STUMP, Patrick; SAKATA, Rioko Kimiko; SALES, Charlyze Kessin de Oliveira; SANTOS, Alexandre Maria; SANT'ANA, Roberta Paula de; SAVILOI, Cynthia; SILVA, Rafael dos Santos; SILVA, Renato Ferreira Oliveira da; SIQUEIRA, Sílvia Regina D. Tesserolli; SIQUEIRA, José Tadeu Tesseroli de; SMAUELIAN, Claudio; SOUZA, Ângela Maria de; SOUZA, Atos Alves de; SOUZA,

Fátima Aparecida Emm Faleiros; SOUZA, Maurício Cândido de; SUANON, Sidarta; SUDA, Esmeralda; VILARINS, Andreza; TEIXIERA, William Gemio Jacobsen; TENGAN, Sérgio K.; TERRA, Mário; TRUIE, Luciano Valente Rodrigues; UNGARETTI JÚNIOR, Arthur; VALLE, Luiz Biella S.; YAMAMOTO, Ricardo; YUAN, Chen Chieng; ZAKKA, Telma M. (colaboradores). Dor: contexto interdisciplinar. Curitiba, maio 2003. 834p.

**Recebido em 10 de junho de 2011.
Aprovado em 5 de julho de 2011.**